

# EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A INTERDISCIPLINARIDADE NA VISÃO DE PROFESSORES E COORDENADORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DE MOGI DAS CRUZES

Isabela Lemos de Lima Cascão<sup>1</sup>; Ritsue Fátima Nakahara<sup>2</sup>

Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: isabelissima@hotmail.com<sup>1</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: ritsue@umc.br<sup>2</sup>

**Área do Conhecimento:** Educação Física

**Palavras-chave:** Proposta Pedagógica; Multidisciplinaridade; Docente; Conteúdo; Adolescente.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretendeu fomentar a discussão sobre práticas pedagógicas que vão além da educação física ou do ensino médio, pretendeu demonstrar os caminhos para a prática da Interdisciplinaridade de maneira que a educação física escolar seja valorizada e melhor entendida como componente indispensável na educação básica, contribuindo assim, para formar mais professores escolares motivados e competentes. Segundo Fazenda (2002) a ação da interdisciplinaridade na educação iniciou-se na Europa, aproximadamente na metade da década de 60, tendo como países de destaque a França e a Itália. A partir desta década, a interdisciplinaridade veio passando por processos de transformação em que os estudiosos esforçam-se para que a mesma deixe de ser teoria apenas, para que seja praticada. A mesma autora salienta que no Brasil ecos desta discussão chegaram distorcidos e transformaram o conceito de interdisciplinaridade em palavra de ordem, sem que houvesse a menor reflexão sobre as dificuldades do processo para que esta fosse realizada. Influenciado por este modismo, o governo incorporou-a às reformas educacionais entre 1968 e 1971, nos três graus de ensino. A partir deste movimento iniciou-se a investigação sobre o tema no Brasil. Para abordar o tema interdisciplinaridade é necessário conhecermos o que é disciplina. Segundo Morin (2003) a disciplina foi originada quando ocorreu a formação das universidades no século XIX e a pesquisa científica reforçou este conceito ao longo do século XX, permitindo desta forma que fossem detectados o seu início, □ seu desenvolvimento e seu esgotamento. Enquanto para Fortes (2009) disciplina é a delimitação e organização de elementos que constituem uma área específica de conhecimento para ser transmitidos aos alunos, baseado em procedimentos didáticos, metodológicos que determinam o processo ensino-aprendizagem. Fazenda (2002) afirma que o conceito de disciplina deve ser bem definido e estruturado dentro da escola, para que a interdisciplinaridade possa ser praticada. Disciplinas de identidade forte não se abalam ou estremeceem com a prática interdisciplinar. Sua força, acompanhada pela determinação e comunicação docente serão pontos estratégicos para o processo interdisciplinar ocorrer. Esta ação é incentivada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), criado pelo governo, de onde é possível destacar que a interdisciplinaridade admite como provável ser um eixo integrador, em que as disciplinas observam um objeto de conhecimento, unidas por meio de um projeto de investigação e um plano de intervenção. Para tal, deve-se partir da necessidade particular de cada escola, de seus professores e alunos, e explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2000). Fazenda (1995) atenta que, para ocorrer um processo interdisciplinar, é necessário que os sujeitos envolvidos entreguem-se e vivenciem o processo, pois interdisciplinaridade não é algo que se

ensine ou aprenda, é algo que se exerce. E ao ser exercida, destaca Morin (2000), a interdisciplinaridade deixa de formar alunos de “cabeça cheia” que são recheadas de informações soltas, desconexas e passam a formar “cabeças bem feitas” em que os saberes são compartilhados dando sentido as informações, construindo dessa forma conhecimento. Por tudo isso Severino (1998) dá maior importância ao fator antropológico, do que epistemológico da questão interdisciplinar, afinal, ao seu ver, a referência fundamental da existência humana é a prática.

## **OBJETIVOS**

Verificar a relevância da Educação Física Escolar no processo de aprendizagem interdisciplinar para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas de ensino público de ensino médio. Averiguar a atuação da Educação Física como disciplina integrada as demais; identificar se o corpo docente específico da área da Educação Física e coordenadores pedagógicos enxergam que as habilidades motoras devem ser desenvolvidas como meio do processo ensino-aprendizagem, do ponto de vista cognitivo, social e afetivo; identificar se há motivação dos professores de Educação Física para praticar a interdisciplinaridade; detectar se há incentivo da escola à prática da interdisciplinaridade relacionada à disciplina de Educação Física, do ponto de vista dos professores e também dos coordenadores, e; analisar se o tempo de trabalho docente na área interfere no modo de enxergar e praticar a interdisciplinaridade .

## **METODOLOGIA**

Participaram dessa pesquisa 10 professores de Educação Física (PEF) e 3 coordenadores (CDP) pedagógicos de escolas públicas de ensino médio na cidade de Mogi das Cruzes. Era necessário que os profissionais envolvidos tivessem experiência mínima de 05 anos de atuação como docente ou coordenador. Devido a este fator 03 professores foram excluídos do estudo, embora, estivessem dispostos a participar. Foram contatadas 23 escolas, entretanto, apenas 14 delas demonstraram interesse em contribuir para a pesquisa. Em todos os estabelecimentos de ensino houve autorização prévia do diretor e cada entrevistado assinou termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando o uso de suas informações, como contribuição ao estudo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista que, segundo Nelson; Thomas (2002) é semelhante ao método questionário sendo a entrevista mais válida devido as respostas serem mais espontâneas. E para se preservar a confiabilidade das respostas, a proteção dos participantes objeto do estudo foi estudada e rigorosamente aplicada. Foi utilizada uma codificação do entrevistado, diante dele, antes do início da intervenção. O questionário básico da entrevista foi igual tanto para os grupos PEF quanto para o grupo CDP e continha 21 perguntas que visavam atender aos objetivos desta pesquisa. Todas as entrevistas foram gravadas em gravador digital Panasonic, modelo RR-US550, com capacidade para 512 MB de memória e 142h de gravação e foram realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2010 e março e maio de 2011.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o intuito de responder aos objetivos investigados nesta pesquisa as 21 perguntas realizadas nas entrevistas foram compiladas para gerar resultados e discussão. Devido ao questionamento principal deste estudo foi primordial identificar se os professores e coordenadores participantes desta pesquisa sabiam o que era a prática interdisciplinar. Nesse sentido verificou-se que 70% dos PED sabiam claramente o que é interdisciplinaridade, enquanto 30% deles não conseguiram afirmar como ocorre esta prática pedagógica. Em relação aos CDP 100% deles sabiam objetivamente definir o

termo. Em 90% das escolas trabalha-se com o caderno do aluno, que é uma apostila fornecida pelo governo com o currículo anual de cada disciplina e a escola que trabalha de maneira diferenciada, embora seja estadual como as demais, é uma escola técnica. Quanto à verificação se a Educação Física é uma disciplina integrada às outras, observou-se que dentre os 10 PEF participantes, 07 praticavam atividades ligadas a alguma disciplina, como biologia, educação artística e português na escola em que trabalhavam, quando responderam à pesquisa. Enquanto os CDP afirmavam em sua totalidade que a prática interdisciplinar envolvendo a Educação Física e outra disciplina ocorria na escola em que estavam coordenando. Foi comum aos dois grupos citar eventos esportivos mundiais como inspiradores destas atividades. Freire (2003) defende que corpo e mente não podem ser separados, pois a união deles compõe um mesmo organismo, porém, Ferreira (2006) ressalta que o histórico construído pelos profissionais de educação física leva os outros professores a acreditarem que ela limita-se a jogos e brincadeiras sem fundamentos e objetivos dentro da proposta pedagógica. Os dados coletados sobre as manifestações afetivas, sociais e cognitivas citadas pelos PEF nas aulas em que são realizados jogos e esportes demonstram que 33,3% dos docentes destacaram a socialização como manifestação, seguida dela vem a cooperação com 20% e empatados com 13,3% vêm solidariedade e aprender a perder e a ganhar. Um dos entrevistados disse não trabalhar jogos e esporte e preferiu não responder esta pergunta. Quanto os CDP indagados, todos afirmaram a socialização ser destaque e ainda citaram o respeito, a disciplina e o espírito de equipe. Em relação a motivação dos professores para efetivar ações interdisciplinares, percebeu-se que a escassez de tempo, colocada por 100% deles, foi o principal fator apontado para não realizar esta prática pedagógica, também foi dito que os cadernos dos alunos deveriam vir montados de forma interdisciplinar, que os professores da mesma disciplina precisariam ter mais contato, que a escola deveria ter maior autonomia e que o professor deveria ter carga horária para trabalhar em uma única escola. Quando questionados sobre o estímulo oferecido pela escola para o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar, 50% dos professores afirmaram não haver estímulo, 20% sentiam-se estimulados com as reuniões de HTPC (Horário de trabalho pedagógico coletivo), 20% percebiam-se apoiados pela escola e 10% disseram que as festas e eventos eram estímulo para a interdisciplinaridade. Todos os coordenadores apontaram os HTPCs como contribuição e incentivo, porém um deles salientou que alguns professores por ter poucas horas/aula na escola não participam desses encontros. Quanto ao último objetivo desta pesquisa, 42,1% dos PEF acharam que o tempo de trabalho melhorou seu desempenho profissional, 31,6% afirmaram saber lidar melhor com as diferenças dos alunos, 15,8% aprenderam a trabalhar mais harmoniosamente com os demais profissionais e 10,5% disseram que devido à falta de disciplina e interesse dos alunos tornou-se mais difícil dar aulas. O grupo CDP afirmou que a experiência dos PEF não muda suas práticas profissionais, que os menos experientes são menos acomodados e, que a troca dos mais experientes com os mais novos é válida para ambos os lados.

## **CONCLUSÕES**

Não é necessário saber o conceito de uma prática pedagógica para pô-la em prática, os professores que não souberam explicar o que é interdisciplinaridade, demonstraram praticá-la em algumas ações. A Educação Física é integrada a algumas disciplinas, porém esta integração deve-se mais a ocasionalidade do que ao planejamento do corpo docente. Ficou evidente que tanto os professores como os coordenadores enxergam que as habilidades motoras devem ser desenvolvidas como meio do processo ensino-aprendizagem, do ponto de vista social e afetivo, mas não como componente cognitivo.

Os professores não se sentem motivados a transformar suas ações pedagógicas e justificam suas ações afirmando que o cumprimento do currículo do governo toma muito tempo de trabalho. Há contradição entre as informações fornecidas pelos professores e coordenadores quanto ao incentivo para prática interdisciplinar, o primeiro grupo não percebe ser estimulado, enquanto o segundo afirma haver este incentivo. E por fim, a experiência docente dos professores mostrou-se como aprimoramento de desempenho, conforme relatado, enquanto para seus coordenadores essa afirmação é desencontrada. Comum aos dois grupos foi a constatação de que a troca de experiências é válida e deve ser praticadas. Sugere-se fazer um estudo analisando o material fornecido pelo governo para todas as disciplinas do ensino médio, afim de verificar se na proposta do currículo há caminhos sugeridos para as práticas interdisciplinares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Ensino 2º grau. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Práticas interdisciplinares na escola. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. 11ª ed.. Campinas: Papirus, 2002.

FERREIRA, Vanja. Educação Física – Interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro. 4ª ed.. São Paulo: Scipione, 2003.

FORTES, Clarissa Corrêa. Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor. Revista acadêmica Senac on-line. 6ª ed. setembro-novembro 2009. Disponível em <http://www3.mg.senac.br/Revistasenac/edicoes/Edicao6.htm>. Acesso em 17/11/2010.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar; tradução Eloá Jacobina. A cabeça bem feita. Repensar a reforma, reformar o pensamento. 8ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: Fazenda, Ivani Catarina Arantes (org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas – SP: Papirus, 1998. p. 31-44.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. trad. Ricardo Petersen...[ET AL.]. Métodos de pesquisa em atividade física. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.